



O Crucifixo nas Escolas

Houve um ministro da Educação Nacional, felizmente ainda vivo, que em 1936 mandou que se colocasse o Crucifixo nas Escolas. Nisto apenas se acertava o passo com outras nações que já o tinham a presidir ao ensino.

O crucifixo nas Escolas quer dizer que só o ensino de aprender a ler e escrever não basta; é preciso a educação do coração, a instrução religiosa, a formação do carácter. Assim instrução e educação formam o homem para a vida.

Mas parece-me que em muitas Escolas o Crucifixo é apenas um objecto de adorno, suspenso na parede, que o tempo se encarrega de cobrir de pó. O mestre não lhe liga, a professora não faz caso... talvez porque andam de relações cortadas com Deus.

O mesmo dito ministro mandou que nas escolas se ensinasse o catecismo. Os próprios livros escolares hoje trazem algumas noções e lições de religião. Mas há professoras e muito especialmente regentes que dizem aos alunos: isso não é para se ler.

O Santo Padre

Em 2 de Março completou o Santo Padre 78 anos de idade.

Tem estado bastante doente, mas felizmente tem experimentado algumas melhoras.

Deus queira que o seu estado de saúde melhore depressa para bem da Igreja.

Nós como católicos devemos rezar por ele e pedir a Deus que lhe prolongue a vida e lhe dê forças para governar a Igreja ainda durante muitos anos.

TAXA MILITAR

Nos meses de Abril e Maio estará em cobrança a taxa militar, devendo fazer-se o pagamento na tesouraria da Fazenda Pública.

O que rendeu já o telefone do Santuário

Desde 12 de Maio de 1951 a 31 de Dezembro de 1953 (dois anos e meio) o telefone do Santuário rendeu para a Administração dos Correios cerca de 6 contos e quinhentos escudos com mil chamadas aproximadamente.

Embora o telefone seja particular, tem estado ao serviço do público que o tem utilizado como se vê.

É de facto um grande melhoramento e um grande benefício.

AURORA DA REDENÇÃO

Recordar a Anunciação de Maria feita em nome de Deus por um embaixador angélico, é recordar a página mais brilhante do livro das misericórdias divinas. A Anunciação é a aurora do grande mistério da Redenção.

Deus estava preparado para arrancar o mundo à torrente de maldade em que este se arrastava para a perdição.

Tinha adornado com a plenitude da graça e da beleza a alma e o corpo da mulher escolhida para mãe do Redentor.

O mundo levemente alumiado pela revelação patriarcal e profética, não cessava de clamar aos céus, e pedia às nuvens que lhes dessem o Justo, numa chuva de salvação.

Bradava também à terra que se abrisse e germinasse o Salvador.

*

Chegara finalmente a hora. Viera a plenitude dos tempos. Outrora, no Paraíso terreal, o anjo prevaricador e decaído, disfarçado em serpente, dirigira-se a Eva para prostrar a humanidade.

Naquela hora, na mansão ditosa de Nazaré, o anjo do Senhor, resplandecente de luz, dirigiu-se a Maria, destinada a cooperar na redenção da humanidade.

Aproximou-se e saudou-a. Não há palavras mais elogiosas: *Avé, ó cheia de graça, o Senhor é contigo; tu és bendita entre as mulheres.*

A Virgem cheia de graça, era Virgem cheia de luz, cheia de amor. A luz dava-lhe a conhecer a grandeza de Deus e a baixeza da criatura. O amor afervorava-a no serviço de Deus e traduzia-se numa sede ardente de O glorificar.

Perturbada e deslumbrada, reflectia no sentido de tão nobre saudação. O Arcanjo tranquiliza-a. Diz-lhe as divinas disposições da Providência. Comunica-lhe a altura e a profundidade das riquezas da sabedoria de Deus que a escolheu para a Maternidade divina.

*

A Virgem chama a atenção do angélico embaixador para o seu inquebrantável voto de virgindade. E o embaixador responde-lhe que o Espírito Santo será o operador da grande maravilha, há muito anunciada pelo profeta: «que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, cujo nome será Deus conosco».

Maria, humilde, submissa e generosa, entrega-se às mãos de Deus, como fiel escrava. Presta o seu consentimento, e no mesmo instante o Verbo fez-se carne habitou entre nós.

Ajoelhemos com a alma e com o corpo diante do misericordioso mistério da Incarnação do Verbo.

*

Maria suspirava pela redenção e pela salvação dos homens. O Messias enviado à terra, vinha reparar a honra divina desconhecida e ultrajada.

O verdadeiro filho de Deus (e todos o somos pelo baptismo) suspira pela glorificação de Deus e pela salvação do próximo.

O baptismo deposita na alma energia e capacidade de realizar obras divinas em união com Cristo.

Diante do cristão abre-se um campo de vastidão imensa, uma seara de enorme extensão, onde trabalha reduzido número de operários.

Quando o coração humano não vive na absoluta dependência de Deus que o criou, quando não é escravo do Senhor, não imita a Virgem Mãe no seu acto de obediência. Imita o anjo rebelde no seu acto de louca emancipação.

R. A.

Oliveira do Hospital

Nova Câmara

Para o lugar de Presidente da Câmara Municipal foi nomeado, pela segunda vez, o Ex.º Sr. Dr. João de Oliveira Mano e para Vice-Presidente o Ex.º Sr. Dr. João Afonso Ferreira Diniz.

A fim de lhes dar posse dos seus cargos deslocou-se propositadamente a esta vila, no dia 23 do mês findo, o Ex.º Sr. Governador Civil de Coimbra.

A tomada de posse foi soleníssima, talvez como não há memória, assistindo representações de todas as freguesias do concelho e três bandas de música, Aldeia das Dez, Ervedal, e S. Gião, e muitas centenas de amigos dos empossados.

Festividade de Nossa Senhora a 25 de Março

Conforme se tem feito todos os anos, no dia 25 de Março, festa da Anunciação de Nossa Senhora, haverá na Igreja da Senhora das Preces missa às 10 e meia.

Nesse dia pode ganhar-se a indulgência do Ano Santo.

Nova carreira de passageiros

A Empresa Joaquim Martins da Fonseca, da Ponte das Três Entradas, vai, dentro em breve, dar começo a uma nova carreira entre Vide e Coimbra, saindo de Vide à tarde e regressando de Coimbra de manhã.

Escusado será dizer que é um grande melhoramento para a nossa região, Consta-nos que deve começar por todo o mês de Março.

NAS ESCOLAS NÃO SE REZA?

Aqui há tempos, em Oliveira do Hospital, ao passar junto de uma Escola ouvi rezar as crianças. Parei, ouvi e fiquei edificadíssimo de as ouvir rezar e da maneira como rezavam.

Sei que em muitas escolas não se reza e muito especialmente nas escolas das Senhoras Regentes, talvez por terem medo, ou por vergonha ou por não terem aprendido a rezar. E é pena que se confiem tantas crianças a pessoas sem a devida preparação moral e religiosa.

Ninguém dá o que não tem e é por isso que as Senhoras Regentes estão a meter água... com fartura, com desaproveitamento das crianças, com o desagrado das famílias e com desprestígio para elas.

Conversando...

Muito boa tarde, Sr. Prior! Como passou?

— Menos mal graças a Deus. Cá vai a gente passando duma banda para a outra, até se passar desta para melhor.

— Pelo jeito anda a fazer o seu jardimzinho!...

— É verdade Sr. Luís das Relvas. Aqui a plantar umas roseiras e mais plantas que hão-de dar bonitas flores, lá no tempo.

— Para os altares, não?

— Justamente; são para Nosso Senhor.

— Diga-me uma coisa. O sr. Prior anda doente?

— Felizmente encontro-me de boa saúde.

— Mas a modos que o vejo assim triste... até já lá disse em casa à minha Gabriela: parece-me que o sr. Prior não anda satisfeito. Vejo-o assim, não sei como!...

— Muito obrigado sr. Luís pela sua atenção. Sabe? a minha vida actualmente é muito complicada, tenho muito em que pensar, dificuldades a resolver etc., enfim muitas coisas que não posso resolvê-las a rir.

— Então também já anda a pensar na quaresma?

— É verdade e olhe que quando me lembro que tenho à porta esse calvário, até fico sem pinga de sangue...

— O sr. Prior talvez ainda conhecesse o ti' Vicente das Tapadas, chamava à quaresma o tempo dos santos inocentes.

— Tinha razão o tio Vicente. Na verdade, muitas pessoas, (sobretudo as que vêm só uma vez por ano) quando vão à confissão não levam culpas, nem têm pecados. — São uns inocentinhos. «Eu cá não tenho pecados, não roubo, nem mato...» como se os Mandamentos da lei de Deus fossem só dois.

— Olhe sr. Prior há muitos que não roubam nem matam e são uns grandes...

— Sabe sr. Luís, isto em parte é devido à falta de catecismo. Não o aprenderam quando eram pequenos e agora... não estão para se ralar.

— É preciso muita paciência para os aturar.

— Se eu pudesse encomendar trinta mil carradas de paciência, tudo se gastaria pela quaresma e talvez não chegasse. Há muitas pessoas que não vão à igreja senão uma ou duas vezes por ano. Depois, já se vê, não sabem lá estar: falam como se estivessem na rua, conversam, não querem esperar

pela vez e por isso incomodam os que estão primeiro. E o pior é que depois desta linda preparação, chegam aos pés do confessor dizendo-lhe três ou quatro mentiras e levantam-se e vão-se embora muito contentes com a linda figura que fizeram.

— Na verdade deve ser um grande sacrifício estar a aturar gente assim.

— Olhe, sr. Luís, se nós víssemos que as pessoas se vinham confessar mas que faziam bem as suas confissões, a certeza de que as almas aproveitavam, servia-nos de consolação e de alívio no meio destes suplicios.

— O mal é para elas.

— Pois sim, mas melhor fora que fizessem as suas confissões bem feitas, tanto mais que é uma só vez por ano.

— Se o Sr. Prior pudesse... eu vinha para tirar as minhas Bulas. Como o sr. Prior disse lá na igreja que era melhor tirá-las antes da quaresma...

— Já lá vamos, pois porque não? Ninguém se devia guardar para a quaresma para tirar as Bulas e Indultos.

— Sabe isto é um costume... A gente estava habituada a fazer tudo no mesmo dia.

— Mas o sr. Luís compreende: tirando-as pela quaresma aumentam o trabalho que já não é pouco e depois, que é o pior, é que as Bulas do ano passado já não valem. Desde o fim de Janeiro em diante têm de guardar as leis de jejum e de abstinência nos dias marcados.

Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

Manuel Mendes Sazes, Aldeia das Dez;

Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez;

D. Gracinda da Conceição, Violeiro;

D. Maria de Lourdes Simoa, Mouselo;

Joaquim Caio, S. Vicente da Beira;

Ex.^{ma} Sr.^a Viscondessa do Alcaide, Escalos de Baixo;

Feliciano Portugal, Oliveira do Hospital;

António Francisco Marques, Oliveira do Hospital;

Gabriel Pereira Diniz, Aldeia das Dez;

Armando Gouveia, Alvoco;

António da Costa, Galizes;

José Agostinho de Almeida, Galizes;

António José, Aldeia das Dez;

José Mendes Freire, Gondúfo;

D. Odete Baptista Freire, Lisboa;

Graciano da Fonseca, Alvoco;

D. Albertina Amaral, Pomares;

Sebastião da Costa Branco, Vila N. Oliveirinha;

José Francisco Castanheira, Lisboa;

Francisco Gonçalves Martins, Oleiros;

Genésio Mendes Formigo, Lisboa;

António Augusto de Moura, Lisboa;

António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez;

José Lino Gouveia, Parente;

D. Maria Sucena, Águeda;

José Pimenta, Valado;

Joaquim Jerónimo Lopes, Enxabarda;

Jaime Dias, S. Vicente da Beira;

José Moreira da Silva, Chão Sobral;

João de Sousa Caetano, Ponte das Três Entradas.

Com 15\$00 Alfredo Hall, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os senhores: Silvestre da Silva, Maxial do Campo;

VÁRIAS NOTÍCIAS

No porto de Leixões arderam mil e quinhentas toneladas de algodão.

— Em Lisboa voltou-se um eléctrico morrendo algumas pessoas e ficaram feridas 35.

— No campo de Santa Margarida realizaram-se novos exercícios militares com a presença de três mil homens.

— O Senhor Presidente da República, General Craveiro Lopes, irá visitar Angola nos meses de Maio e Junho.

— Na doca de Alcântara afundou-se um rebocador que estava em serviço. Os tripulantes salvaram-se.

— Por ocasião das festas de Nossa Senhora devem ir a Braga no mês de Junho cerca de um milhão de pessoas.

— No Rio de Janeiro, na baía de Guanabarra afundou-se uma embarcação cheia de pessoas que desejavam ver mais de perto as pessoas de família chegadas no paquete «Vera Cruz».

— Perto do Cabo Raso afundou-se um barco de pesca, o «Açor», tendo morrido 16 homens da sua tripulação.

— O Governo vai gastar em construção e reparação de estradas e pontes 6 milhões de contos.

— Por determinação do Senhor Arcebispo de Coimbra a Imagem de Nossa Senhora de Fátima percorrerá as freguesias da Diocese o que levará mais de dois anos a percorrê-las.

— A construção de 19 bases aéreas em território inglês custará aos ame-

ricanos 272 milhões de dólares. Como se vê a paz custa muito dinheiro.

— Soube-se que Estaline tinha na Rússia uma fábrica de dólares falsos e alguns agentes de distribuição na América foram presos.

— Niteroi que é a capital do Rio de Janeiro vai ficar ligada ao Rio por um túnel o qual levará cinco anos a construir. A travessia do túnel depois de feito, está claro, levará cinco minutos em comboio.

— O aeroporto de Lisboa registou no ano passado a entrada de 3.948 aparelhos e de 38.219 passageiros. Como vêem muita gente anda no ar.

— Este ano irão 23 navios bacalhoeiros à pesca do fiel amigo. Alguns navios estão a preparar-se para sair e outros irão em Abril.

Quando não há temor de Deus

Um avião francês saído de Taigão, em viagem para Paris, explodiu no ar devido a uma bomba que os comunistas colocaram em segredo no avião.

O nosso concurso de Assinaturas

Alguns dos nossos prezados assinantes já corresponderam e atenderam ao nosso apelo: é preciso chegar aos dois mil.

Já enviaram assinaturas novas, com nomes, direcções e dinheiro.

Outros fazem ouvidos de mercador. Não se houve lá nada... e cá também não.

Se cada assinante arranjasse um assinante novo, estava o caso resolvido.

Senhores assinantes, basta de tanto dormir. Vamos a isto que o tempo é pouco e o prémio é grande.

Está em causa o Santuário da Senhora das Preces; está em jogo a vossa nunca desmentida generosidade; está em perigo a vida do melhor jornal que a roda do Sol cobre.

Vamos pois a isto.

Precisamos de assinantes novos.

Precisamos de dinheiro novo.

Precisamos de levar o jornal a todos os recantos de Portugal.

Aldeia das Dez

CASAMENTOS — No mês de Fevereiro realizaram o seu casamento António Lourenço, filho de José Lourenço da Paula e Rita Mendes, com Maria da Conceição Castanheira, filha de José Joaquim Júnior e Maria da Anunciação, ambos do Chão Sobral; Acácio Dias Gonçalves, da Malhada Chã, Piódão, com Palmira Rosa, da Gramaça; e António da Fonseca Castanheira, com Arminda da Conceição Dias da Costa, ambos da Gramaça.

FALECIMENTOS — No dia 2 de Fevereiro faleceu Maria Carolina Albina, de 90 anos de idade, viúva de Francisco Bento.

CAPELA DO CEMITÉRIO — No dia 25 de Fevereiro foi celebrada a primeira missa na capela do cemitério por alma de D. Maria da Natividade Amaral.

Quanto maior é a cabeça da vaca...

Esta é da América mas dizem os entendidos que é verdadeira... O departamento de Agricultura da América depois de estudos e experiências chegou à conclusão de que quanto maior é a cabeça das vacas maior é a quantidade de leite que produzem.

ANEDOTAS

— Que animal canta só quando é fêmea?

— A cigarra, porque, quando é cigarra não canta.

— Que instrumento de corda todos podem tocar ainda que não saibam música?

— O sino.

— Que animal, fica coxo quando lhe matam a fêmea?

— O pato, porque lhe tiram a pata.

— Senhor mestre, eu queria que o meu José aprendesse as letras. Quantas são elas?

— Vinte e cinco.

— Oh! isso é muito para um pobre lavrador como eu. Basta que lhe ensine aí seis ou sete.

A M A I O R glória do Padre

Em pouco mais de cinco anos faleceram nesta região três sacerdotes, três vidas ao serviço da Igreja que lealmente e desinteressadamente sempre serviram: P.^o António Esculcas, de Vila Pouca; P.^o António Quaresma, da Benfeita e P.^o José Ribeiro, de Avô.

Obreiros da vinha do Senhor, passaram a vida dando a vida, trabalhando, cansando-se e sacrificando-se por amor das almas que o Senhor lhes confiou.

Vivendo a vida íntima do seu povo, sentiam como suas as alegrias, as dores e as tristezas dele. O seu viver foi mais que modesto, pois não conheceram certas comodidades, nem confortos, nem riquezas.

Quem não conheceu os sacrifícios do P.^o José? Quem não conheceu o desinteresse e desapego do P.^o Esculcas? Quem não conheceu a vida pobre do P.^o Quaresma?

Não deixaram fortunas, mas deixaram atrás de si a fama de terem praticado o bem e isso foi verdade.

E se a Igreja sente e chora a perda destas vidas (porque todos não somos demais) contudo alegra-se reconhecendo que eles viveram bem e morreram melhor.

A vida destes padres deve ser uma lição viva para nós todos.

Quem serve ao altar deve viver do altar, mas não deve arranjar fortunas nem riquezas à sombra do altar.

Não consta que Nosso Senhor tenha deixado fortunas. Nasceu, viveu e morreu pobre.

Os apóstolos deixaram tudo para seguir o Mestre, embora esse tudo fosse pouco.

Os cristãos dos primeiros tempos desfaziavam-se dos bens, vendiam-nos e entregavam o dinheiro aos apóstolos que por sua vez o distribuíam pelos pobres. É que as fortunas podem ser um embaraço para a salvação; é o próprio Jesus Cristo quem o afirma: um rico é difícil salvar-se.

Seria um contrasenso um padre perder-se por causa das riquezas, assim como é um contrasenso viver um padre rico no meio de um povo pobre.

A maior riqueza da Igreja são os pobres e é no meio deles que o padre tem de exercer a sua acção e o seu apostolado: «os pobres são evangelizados».

Por isso tenho para mim que a pobreza voluntária do sacerdote por amor dos pobres é a sua maior glória.

Falecimento na América

No dia 17 de Maio de 1953, faleceu na América do Norte, aonde fora visitar seus filhos, o senhor António da Fonseca Morgado, natural de Alvoco de Várzeas, casado com Maria da Natividade Morgado e irmão de Serafim da Fonseca Morgado, Carmina Morgado e Maria Alice da Cruz e pai de António e Acácio Morgado.

O finado era proprietário em Lisboa e antigo comerciante.

São Sebastião da Feira

FALECIMENTO — No dia 16 de Fevereiro faleceu tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja o sr. António Martins da Fonseca, de 71 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido.

Paz à sua alma.

CASAMENTO — No dia 27 realizou-se o casamento do sr. António Pereira de Sousa com a menina Maria Fernanda Afonso. Desejamos aos novos esposos muitas felicidades.



AVE - MARIA

Ave-Maria, Santíssima,
Cheia de graça — infinita —
Estrela mais refulgente
Que nos altos Céus habita!

Porque o Senhor é convosco
Todo o orbe prenuncia
Que Vós sois a mais bendita
Entre as mulheres — Maria!

Bendito é também o fruto
Do Vosso ventre — Jesus
Que veio ao mundo, somente,
P'ra nos remir numa cruz.

Santa Maria, Vós sois
Mãe de Deus e nossa Mãe:
Rogai por nós, pecadores,
Agora e nos estertores
Da hora da morte. Amen.

JOSÉ LOURENÇO

Tudo pela freguesia do Piódão

«Carreira de passageiros para Vale de Maceira»

Já há muito tempo que chegou ao nosso conhecimento a boa notícia de que a Empresa de Viação de Vila Nova de Oliveirinha, Ld.^a, actual concessionária da carreira de passageiros que se efectua de Santa Comba Dão para Aldeia das Dez, resolveu prolongar a referida carreira até ao Vale de Maceira, uma vez por semana, vindo, por conseguinte, atender em parte, uma das nossas principais aspirações.

Sucede, porém, que já por diversas vezes tivemos necessidade de nos servir da referida carreira a fim de nos deslocarmos à freguesia do Piódão, com passagem por Vale de Maceira, por ser o local mais acessível até onde podemos ser transportados de camioneta ou de automóvel quando vamos à nossa terra, e, com bastante surpresa verificámos que a camioneta não passa de Aldeia das Dez!

Em face do exposto, somos levados a perguntar: — É ou não verdade ir a camioneta de passageiros da carreira em referência ao Vale de Maceira uma vez por semana?

Em caso afirmativo, supomos, haver conveniência em se informar o público do seu horário e bem assim a ligação com os comboios em Santa Comba Dão, e de outras carreiras de camionetas que porventura lhe dêem ligação.

Também, já por várias vezes nos temos dirigido à Ex.^{ma} Gerência da referida Empresa, solicitando-lhe o prolongamento das carreiras que se efectuem para Aldeia das Dez até ao Vale de Maceira, pois, além das grandes facilidades e benefícios que a referida empresa prestaria à nossa região e que todos os interessados saberiam reconhecer, criaria apreciáveis facilidades aos próprios serviços da empresa, por motivos que julgamos desnecessário encarecer.

Dignou-se a Ex.^{ma} Gerência informar-nos que a questão do prolongamento das carreiras estava dependente

do deferimento da respectiva Entidade Oficial, tendo-se mesmo conseguido já alguma coisa sobre o assunto.

Ora, isto passou-se em Julho de 1952, sem que até hoje tenhamos tido o prazer de ver atendida uma das nossas mais urgentes aspirações.

Por isso, somos levados a dizer: — Um pouco mais depressa, por favor!

Sabe-se que nem tudo corre à medida dos desejos de quem planei ou dirige certos empreendimentos de interesse público ou particular. É fruto do tempo. Mas as demoras muitas vezes verificadas em levar a cabo um melhoramento ou tornar em realidade uma aspiração são de tal modo flagrantemente que se é levado a crer que entrem em jogo factores com um certo poder de travão que muito conviria eliminar.

Não é nossa intenção apoucar os serviços que superintendem neste assunto. Hoje há dificuldades para tudo, motivadas por causas e intervenções que nem as melhores vontades ou as mais indiscutíveis competências podem remover, por residirem fora das suas faculdades.

Entretanto, apelamos uma vez mais para a Empresa de Viação de Vila Nova de Oliveirinha, Ld.^a e para as Entidades Oficiais que superintendem neste serviço para que sejam tomadas as providências necessárias que o caso requer, a fim de melhorarem os transportes colectivos das freguesias interessadas.

Lisboa, Fevereiro de 1954.

Antonino Lourenço Pacheco

Dizeres do Povo

A Senhora de Março leva os serões e traz as merendas.

Em Março tanto durmo como faço; quer dizer que os dias são iguais às noites a 21.

Alvoco de Várzeas

FALECIMENTOS — No dia 31 de Janeiro faleceu confortada com os últimos Sacramentos da Santa Igreja a senhora Maria Cândida da Fonseca, de 81 anos de idade; no dia 8 de Fevereiro faleceu tendo também recebido os Sacramentos o senhor Henrique Nunes Baila, de 81 anos de idade. Foram grandes manifestações de pesar os dois funerais, porque eram pessoas de bem.

Paz às suas almas.

BAPTIZADOS — Foram baptizados os meninos: José Manuel Marques do Carmo, filho dos srs. Joaquim do Carmo Guilherme e Albertina da Conceição Marques, sendo padrinhos o sr. Adelino Marques e menina Purificação dos Anjos Marques; Maria Alice da Conceição Madeira, filha dos srs. José Madeira Quaresma e Deolinda da Conceição, tendo sido padrinhos o senhor António Amaral Madeira e Ex.^{ma} senhora D. Carolina Madeira Antunes; e Maria da Conceição Gouveia Baila, filha dos srs. Diamantino Nunes Baila Júnior e Maria Armanda Maura Gouveia, tendo sido padrinhos os srs. Emídio da Fonseca Gouveia e Ana da Conceição Silva.

A todos desejamos muitas felicidades.

Um bombeiro condecorado por causa dum gato

No Entroncamento, a Sociedade Protectora dos Animais condecorou um bombeiro por ter salvo um gato que caiu a um poço.

Certamente o gato era de grande estimação para merecer tão grande condecoração. É pena que o gato não saiba agradecer...

SÃO VICENTE DA BEIRA

(Elementos para a sua história)

(Continuação do n.º anterior)

Volvamos agora a nossa atenção para os antigos Paços do Concelho:

Este edifício de robusta construção e de boa aparência, depois de alguns anos de abandono, encontra-se agora em plena utilização de todas as divisões de que é dotado.

A primeira sala, do primeiro e único andar, à direita de quem entra, que agora é sala de aulas do sexo masculino, era onde, há cerca de 60 anos, existia o tribunal. A segunda sala, a seguir, de aulas para o sexo feminino, era a da Câmara Municipal; a sala que agora serve de vestiário para as crianças, era a da Administração do Concelho; a terceira sala de aulas, do sexo masculino, era a cadeia para mulheres e a última, a 4.ª sala de aulas, do sexo feminino, servia de residência do carcereiro.

Nos baixos do edifício, ocupados agora com a antiga farmácia Viriato e a secção dos C.T.T., eram os aljubes; a divisão ocupada com a secretaria da Junta de Freguesia, era a Reparação de Fazenda e há ainda a Sala do Tesouro, anexa à sacristia da Capela da Misericórdia, nos mesmos baixos dos Paços do Concelho.

O balcão, amplo e rude, serve agora, de vez em quando, para ali ser dada ao povo a bênção Eucarística nos dias de festa mais solene e para a pregação dos melhores oradores sagrados, alguns de fama nacional.

E, em modo profano, serve para discursatos, declamação de versos, honras à Bandeira do antigo Município, etc. através de auto-falantes.

A praça, muito vistosa, é o salão, ao ar livre, dos cinemas ambulantes, das comédias galhofeiras, circos, da exposição e mostruários dos peneiros, quinquilheiros, etc. dos dias de feira e dos mercados mensais.

Se não existisse esta praça, era necessário construir-se uma nem que fosse na Devesa!

Temos agora, um pouco à frente e à direita dos Paços do Concelho, o antigo pelourinho, que, no livro «Oferenda», do ilustre Vicentino Senhor Doutor Hipólito Raposo, há pouco falecido, é assim descrito:

«Coluna oitavada de granito, erecta sobre degraus circulares, coroada de robusto capitel de quatro faces onde se divisa uma barca aparelhada, um pássaro de asas abertas, o escudo real e uma cruz florida na haste e nos braços...».

... Mais adiante refere, este insigne escritor, «que os emblemas do pelourinho quinhentista vêm a ser: a barca é a caravela, imagem da que trouxe de Sagres o corpo do Mártir S. Vicente, como está nas armas de Lisboa; o pássaro, é o pelicano de D. João II que à vila confirmou o primitivo foral, em 1469; o escudo real, assinala o privilégio da vila ser pertença do padroado da coroa; e, a cruz florida, simboliza a Ordem de Aviz que na vila tinha comenda».

Ao lado norte da praça encontra-se a Igreja Matriz, ampla e digna de ser visitada, onde se vê num pedestal, ao lado esquerdo da tribuna, a imagem de São Vicente.

A sua torre, antiga e altiva, não se lhe conhece a data, mas a Igreja tem na frontaria a data da sua ampliação de 1831.

Pegada aos Paços do Concelho está a Capela do Senhor Santo Cristo, cuja imagem, milagrosa, é a mais venerada

e a de maior devoção de todos os vicentinos.

Esta imagem foi, segundo a tradição, acabada de retocar pelos Anjos!

Quando os gafanhotos, em certo tempo, caíram esfomeados sobre as sementeiras, na ânsia de tudo devorarem, não deixando folha verde; recorreram os moradores de S. Vicente ao Senhor Santo Cristo que lhes acudisse em tão momentosa aflição e logo os «acridios» erguendo-se em forma de nuvem, toldando o sol, vieram todos embater de encontro às paredes da Capela, caindo sem vida, onde ficaram em montões, à sua volta.

Por isto e por outras coisas mais, é que o Senhor Santo Cristo e Sua Mãe Santíssima, Nossa Senhora da Orada, avassalam as maiores manifestações de fé desta boa gente católica e cristã.

S. Vicente tem em si
Dois Santos de nomeada
É o Senhor Santo Cristo
E a Senhora da Orada.

Ainda há pouco — em 12 de Julho de 1953, o Capelão, que é também o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, o adorado vicentino Rev.º P.º Joaquim Mesquita dos Santos, mandou colocar nas costas da Capela, do lado da praça, a Imagem, em azulejo, de Nosso Senhor Santo Cristo, com Madalena ao pé da Cruz.

Superintendem neste serviço o hábil artista Sr. José Diogo que é sempre com a melhor boa vontade que se apronta para todos os serviços desta natureza.

Esta Capela, do Senhor Santo Cristo, ostenta na sua frontaria a data de 1643.

Mudamos agora de poiso, amigo leitor e vamos até ao Hospital da Misericórdia.

Este Hospital foi edificado em 1894 pelo grande benemérito Reverendo P.º Simão Duarte do Rosário.

Antes disso, o hospital, era numa casa da Travessa da Misericórdia, tendo depois passado para uma outra que lhe fora doada por uma antiga governanta da Casa Borralha.

Para a manutenção do Hospital deixou o fundador muitos bens, que, devido a leis impensadas, foram mandados vender e converter em papéis de crédito o produto dessas vendas. Por este facto e devido a desvalorização da moeda, chegou o Hospital a sofrer privações. Valeu-lhe o primeiro cortejo de oferendas a seu favor que uma gerência de homens de acção e amigos dos pobres, levaram a efeito, no dia 22-10-1948, e que deu um excelente resultado. Até as moças, em ranchos, ao entregarem as suas oferendas, cantavam ao Hospital versos como estes:

... Em tempos tiveste bens
Com que aos pobres acudir,
Mas houve quem te deixasse
Pelas portas a pedir!

Depois ficaste a viver
Sem conforto e sem carinho,
Só Deus sabe a nossa pena
De estares tão pobrezinho!

NOTICIÁRIO — Em 31 de Janeiro deslocaram-se daqui umas cem pessoas em duas camionetas e outros transportes em visita de congratulação e de homenagem ao grande amigo de S. Vicente Ex.º Sr. Doutor Leo-

nardo José de Sousa Júnior, muito digno médico em Alcains, por S. Ex.ª se encontrar em sua casa, já restabelecido de uma melindrosíssima operação a que teve de submeter-se na Casa de Saúde «S. João de Deus», em Castelo Branco.

Deus, que é Justo e bom, não permitiu que S. Ex.ª morresse porque os que neste mundo Lhe são úteis, e ao próximo, não os chama para Si tão cedo.

Foram os visitantes carinhosamente e fidalgamente recebidos por S. Ex.ª e por sua Ex.ª Esposa — a abnegada companheira dos momentos angustiosos como o é dos de alegria de seu marido adorado.

Depois dos cumprimentos pronunciou uma encantadora alocução, em nome dos presentes e dos ausentes que não puderam comparecer, o bom vicentino sr. Professor José Pereira Ribeiro, falando também o Tesoureiro da nova gerência do Hospital da Misericórdia de S. Vicente, o senhor António Marques Neto, e outros.

Agradeceu o Ex.º Senhor Doutor Leonardo de uma maneira tão cativante, tão cheia de ternura pelos seus amigos de S. Vicente que — chocaram-se as sensibilidades e brilharam as lágrimas quase em todos os olhos!

É que S. Ex.ª, durante os 14 anos certos — 1932-1946 — que esteve em São Vicente da Beira, onde iniciou o seu elevado mister, a favor dos que sofrem; prodigalizou tanta caridade e bondade; captou, com a sua proficiência e carinho com os doentes, tanta simpatia que ficou e ficará sendo credor eterno da gratidão de todos os vicentinos.

Eis a razão por que nunca já mais poderão esquecer o Ex.º Senhor Doutor Leonardo.

Ofereceram S.ªs Ex.ªs, por fim, um variado e abundante lanche a todos os visitantes dos quais faziam parte algumas senhoras, havendo vários brindes a traduzirem votos pela vida e saúde de tão dignos homenageados.

Quando dos discursos — também o vicentino-tesoureiro, na passada gerência do Hospital — sr. João Lino Lopes — leu os seguintes versos, dedicados ao Ex.º Senhor Doutor Leonardo:

Se não querieis Senhor
Ter em S. Vicente amigos
Que chegam a ser castigos
Prá vossa sensibilidade!...

Vós é que fostes culpado
Em lhes mer'cer amizade.

Se os tivésseis mal tratado
Quando vós ali estívestes
E os tivésseis desprezado
Como sendo ruins pestes!...

Mas vós, amáveis os pobres
E cativáveis os ricos;
E, desprezáveis os cobres,
Salários e os honoríficos

Que tão bem tinheis ganhado!

E se íeis à cabeceira
D'um pobrezinho doente
— Se ele era de S. Vicente —
Abrieis vossa carteira...

E e esse pobre — coitadinho —
Chorava até, de contente
De lhe dardes, de presente,
Pró remédio e pró pãozinho!

Cada freguesia cuide dos seus pobres

Por ocasião das festas do Natal muitas freguesias fizeram cortejos de oferendas a favor dos pobres. Bela iniciativa que mereceu o aplauso e a colaboração de gente de várias crenças uns por caridade, outros por altruismo e todos com o espírito e vontade de fazer bem.

Naqueles dias os pobres sentiram-se menos infelizes, menos sós. Vestiram as roupas, comeram o que lhes foi atribuído e bem disseram os seus benfeitores.

Mas as festas acabaram, a fome e o frio voltaram e ei-los outra vez de porta em porta, estendendo a mão à caridade, porque o ano tem trezentos e sessenta e cinco dias e em todos eles é preciso comer.

Ninguém duvida de que se fez bem mas temos de concordar que não se fez todo o bem. É preciso ir mais longe e fazer todo o bem que seja possível fazer.

Há pobres que fazem do pedir a sua profissão.

Há mendigos que pedem esmola sem serem necessitados e por isso andam por terras alheias, porque nas próprias nada receberiam.

Por outro lado há famílias que vivem na mais triste miséria e não pedem porque se envergonham de estender a mão à caridade.

Ora para acabar com o abuso dos pedintes de profissão e poder acudir-se às famílias de facto necessitadas deveria cada freguesia organizar a sua assistência e cuidar dos seus pobres.

É verdade que é um problema difícil de resolver: primeiro porque a maior parte dos pedintes preferem andar pelas ruas, porque lhes dará mais rendimento, segundo porque os ricos e famílias de teres e haveres nem sempre querem contribuir mensalmente com a sua parte para uma assistência organizada, porque gostam de ouvir as cantilenas e elogios às suas portas e depois porque as esmolas à porta dão mais nas vistas.

No entanto o problema fica de pé e o caminho a seguir é só um: fazer o bem, mas fazê-lo bem feito, reprimindo abusos e socorrer os necessitados.

Há terras onde é proibida a mendicância. É um passo dado em frente, mas não é tudo, porque estômagos vazios não se enchem com proibições.

Numa das últimas feiras de Oliveira um mendigo foi preso. Esteve o dia todo sem comer. Perto da noite foi mandado embora, morto de fome e de frio. O mendigo não sabia que era proibido pedir, mas quem o mandou prender devia saber que ele precisava de comer.

Se cada freguesia cuidasse dos seus pobres já não haveria enganos, nem desumanidades e diminuiriam os pobres pedintes.

Eis a razão porque vimos
Tão gratos, nesta atitude,
A afirmar-vos que pedimos
A Deus que vos dê saúde
E que vos conserve a vida
E à vossa Esposa querida.

.....
O vosso Hospital — Senhor —
Ficou em grande impaciência...
Por não poder vir connosco

Mandou a sua gerência
Em prova do seu amor.

Que os amigos, de eleição,
A quem deve tanto bem,
Se estão longe...
É quando os tem
Mais perto do coração.

JOSÉ LOURENÇO